

Temos de eliminar o espírito de dependência no nosso seio

Notícias 20/7/1988

P.3

CHISSANO 830719

- Presidente Joaquim Chissano na abertura da 2.ª Conferência Nacional do Partido Frelimo

O Presidente do Partido Frelimo, Joaquim Alberto Chissano, exortou o Povo moçambicano a transformar a palavra de ordem de trabalho árduo e auto-suficiência em realizações concretas no sentido da construção, reconstrução, produção e defesa em todos os domínios. O Presidente Chissano fez esta importante exortação ao discursar na sessão de abertura da 2.ª Conferência Nacional do Partido Frelimo, que desde ontem teve início no Palácio do 4.º Congresso, em Maputo. «Temos que admitir que há muito que podemos e que não fazemos», sublinhou o dirigente máximo da Revolução moçambicana, acrescentando que «é no domínio da agricultura onde as possibilidades de realizar são enormes». O

Presidente Chissano disse igualmente no seu discurso que é imperioso descobrir o que nos impede de avançar e eliminar do nosso seio o espírito de dependência que aí se implantou. Temos que descobrir quais as formas de trabalho que estimularão a dedicação para acabarmos com a fome, nudez e a falta de habitação através da nossa produção própria e da nossa construção, destacou o Presidente Chissano durante o seu discurso na abertura deste importante encontro que durante vários dias irá analisar a vida do país nos seus múltiplos aspectos. Pelo seu interesse e oportunidade, a seguir publicamos na íntegra o texto do referido discurso:

Camaradas membros do Bureau Político, Camaradas membros do Comité Central, Camaradas Delegados e Convidados,

No caminho que nos levará ao V Congresso, iniciamos hoje os trabalhos da II Conferência Nacional do Partido Frelimo, momento decisivo do processo preparatório da reunião do mais alto órgão do nosso Partido. Boas-vindas a todos os camaradas,

realizou aquela histórica reunião, mas foi o resultado de muitos meses de trabalho e discussão realizados com seriedade, firmeza e espírito patriótico.

O IV Congresso, realizado em Abril de 1983, foi um foro onde, com muita franqueza, se discutiram as grandes questões da vida nacional. E este espírito que é necessário, desde já, garantir e encorajar para que todos os problemas que hoje enfrentamos sejam debatidos com igual abertura.

tar apenas que o Programa de Reabilitação Económica está já a produzir resultados positivos, que são particularmente sensíveis na recuperação dos índices de produção em diversos sectores vitais, assim como na melhoria do abastecimento ao mercado. Essencialmente, podemos dizer que detivemos a tendência regressiva que se verificava na nossa economia desde 1981 e iniciamos já o caminho da recuperação.

Estes resultados positivos animam-nos a prosseguir por esta via. Foi o IV Congresso do Partido Frelimo que, debruçando-se sobre a vida económica nacional, traçou as orientações no âmbito das quais o Governo moçambicano criou o Programa de Reabilitação Económica, dentro do princípio de que não poderíamos esperar pelo fim da guerra para iniciarmos a reconstrução nacional, incluindo a reconstrução daquilo que o banditismo armado vai destruindo criminosamente. As orientações do IV Congresso revelaram-se justas e correctas e têm servido de leme para o nosso Partido e Estado. No fulcro de tudo está a questão dos caminhos que levam à paz e à recuperação económica.

Sobre este último aspecto, estamos conscientes de que a recuperação da nossa economia não se faz sem pesados sacrifícios sociais. E encorajador notarmos que no seio do nosso povo há uma compreensão de que, em situação de guerra e com a nossa economia num ponto tão baixo como aquele que ainda está, nada é possível fazer sem sacrifícios. De uma forma geral, os trabalhadores moçambicanos têm demonstrado, em mais esta ocasião, um alto nível de consciência política e patriótica, assumindo as dificuldades do presente como um investimento que é preciso fazer para construir um futuro melhor.

Estamos certos que no fim da caminhada que estamos seguindo veremos que os sacrifícios consentidos não foram sacrifícios inúteis. No plano militar, o processo de reestruturação das Forças Armadas de Moçambique está igualmente a produzir resultados positivos, que se reflectem numa maior operacionalidade das nossas forças no terreno. Nestes últimos tempos, e como consequência directa desses avanços, têm-se verificado melhorias na situação militar no conjunto do País. E da máxima importância prosseguir os esforços iniciados neste sentido, com vista a organizar cada vez melhor as nossas Forças Armadas, resolver gradualmente os problemas logísticos que ainda enfrentam e transformá-las numa força de combate cada vez mais eficaz — condição essencial para o triunfo na guerra que nos é movida.

Tanto na área militar como na área económica apenas demos ainda os primeiros passos em direcção aos grandes objectivos que nos propomos atingir, e que são a vitória na guerra e a reabilitação completa da economia nacional. Os avanços alcançados mostram-nos que devemos porhar no caminho escolhido, removendo os obstáculos com determinação, evitando os desvios e corrigindo atempadamente os que ocorrem.

Devemos transformar a palavra de ordem de trabalho árduo e auto-suficiência em realizações concretas no sentido da construção, reconstrução, produção e defesa em todos os domínios.

Temos que admitir que há muito que podemos fazer e que não fazemos. É no domínio da agricultura

onde as possibilidades de realizar são enormes.

Na construção também poderíamos desenvolver iniciativas. Temos que descobrir o que nos impede de avançar e eliminar do nosso seio o espírito de dependência que aí se implantou. Temos que descobrir quais as formas de trabalho que estimularão a dedicação para acabarmos com a fome, a nudez e a falta de habitação através da nossa produção própria e da nossa construção.

A Educação, orientada para nos dar conhecimentos técnicos e científicos e a maior capacidade de compreender os fenómenos sociais, ocupa um lugar de destaque no processo de desenvolvimento e de direcção da sociedade porque só com tais conhecimentos podemos consolidar a nossa independência e garantir a satisfação dos nossos interesses.

Este tema de discussão é muito importante. Temos que dar impulso à Educação com os recursos naturais que temos e com o conhecimento técnico e científico podemos resolver muitos dos nossos problemas sem muito dependermos do exterior.

Mes para que isto aconteça é preciso criarmos uma atitude nova perante os objectivos do trabalho que realizamos. Alargamos a nossa visão para o que são as necessidades do desenvolvimento e da satisfação das nossas necessidades imediatas. Temos que colher os frutos que se podem colher hoje mas criar condições para colhermos mais na próxima estação.

Temos que saber que o Partido, os militantes do Partido, têm a responsabilidade de criar na nossa sociedade esta atitude para que o trabalho árduo, a produção e a produtividade não sejam vistas como apenas o cumprimento de ordens do Estado ou do Partido mas sim necessidades de cada um para o alcance de objectivos que são do interesse individual e nacional.

Também na área diplomática, os sucessos alcançados mostram que estamos no caminho correcto. Existe em geral no mundo uma crescente tomada de consciência da situação real da nossa zona e das posições da República Popular de Moçambique. Verifica-se hoje uma compreensão cada vez mais generalizada de que a guerra em Moçambique é, essencialmente, uma guerra de desestabilização regional promovida do exterior.

Fracassou a tentativa de inserir a desestabilização da África Austral no conflito Leste-Oeste e de justificá-la por uma pretensa defesa dos interesses do Ocidente. Como resultado desta maior compreensão, tem aumentado o apoio a Moçambique por parte de diversos quadrantes internacionais e, por outro lado, tem-se intensificado a luta contra o «apartheid».

Os sucessos alcançados na área económica, militar e diplomática criam condições mais favoráveis para vencer os problemas que o nosso país enfrenta.

Por isso, embora estejamos ainda numa situação muito difícil, é com confiança que encaramos o futuro.

Camaradas, Em Março do corrente ano reuniu-se a II Sessão Extraordinária do Comité Central do Partido Frelimo que fez uma análise exaustiva da vida nacional, debruçando-se nomeadamente sobre o papel do Partido na construção do nosso País, sobre a Unidade Nacional, o problema da guerra,

o Programa de Reabilitação Económica, a área social, as relações internacionais do nosso Estado. Foi nessa Sessão Extraordinária que decidimos a realização da II Conferência Nacional do Partido.

Em preparação deste grande encontro de militantes, quadros e dirigentes do nosso Partido, foram desencadeadas sessões de debate sobre a vida nacional a nível de locais de trabalho, distritos, províncias e cidades. Nesses debates participaram homens e mulheres, veteranos da luta de libertação nacional, operários e camponeses, trabalhadores da função pública e quadros das Forças de Defesa e Segurança. Os ricos debates que aconteceram constituíram uma radiografia fiel da nossa vida política, económica e social, militar e cultural.

Nos seminários que tiveram lugar foram discutidos problemas da natureza do Partido; relações entre o Partido e Estado; estilo e métodos de trabalho na vida do Partido; exercício da democracia; organizações democráticas de massas; trabalho ideológico e mobilização; células do Partido; política de quadros; desenvolvimento técnico-científico; Programa de Reabilitação Económica; Saúde; Educação; Cultura; e relações internacionais.

A coincidência de problemas levantados em distritos tão distantes como Palma e Boane, ou em províncias tão distantes como Niassa e Gaza, revelam que o nosso Povo tem uma mesma angústia a uni-lo.

Nenhum distrito levantou problemas exclusivos da sua região, nenhuma província levantou problemas exclusivamente seus. Por isso, os seminários foram mais uma prova de maturidade da nossa consciência nacional.

Existe o sentimento de que, nos últimos anos, tem abrandado o trabalho de educação ideológica dos militantes e do povo em geral e que se torna necessária uma maior agressividade tanto no campo da propaganda e contrapropaganda como na utilização dos meios de comunicação de massas para a educação.

Devemos reflectir particularmente sobre a actividade do Partido face à religião numa perspectiva de preservação da Unidade Nacional.

No respeitante ao exercício da democracia no nosso País, existem opiniões de que a acção e métodos de trabalho nos órgãos do Partido, nas Assembleias do Povo não são suficientemente eficazes para permitir a ampla participação dos cidadãos que tanto desejamos. Também foi manifestada a opinião de que o debate público dos problemas nacionais contribui para o reforço da Unidade Nacional.

Outro tema que nos é proposto para debate é o das Organizações Democráticas de Massas e sua relação com o exercício da democracia. Existe o sentimento de que o conteúdo do trabalho das Organizações Democráticas de Massas deve ser revista e ajustado às exigências da realidade actual.

Surgiram propostas no sentido de se ampliar o movimento de criação de associações de interesse profissional ou cultural por forma a proporcionar uma maior participação e organização dos cidadãos e, em particular, com vista a permitir que estes tenham o devido enquadramento.

Sobre as Células do Partido, de todo o País vieram opiniões de que o seu funcionamento é deficitário e fraco a participação dos seus membros nas actividades partidárias. Pensamos que

das necessidades da Defesa e as da própria Economia.

Devemos nos debruçar igualmente sobre a situação económica e social do nosso País. Já referimos alguns sucessos alcançados pelo Programa de Reabilitação Económica. Mas sugiro que façamos aqui, por um lado, uma reflexão profunda sobre os efeitos globais e, por outro lado, sobre as formas de consolidar e ampliar esses sucessos. Devemos reflectir também, sobre as formas de envolver correctamente a iniciativa privada na estratégia global do desenvolvimento económico do País.

Sobre o desenvolvimento científico e técnico, as opiniões manifestadas nos seminários mostram a preocupação que os quadros têm com o futuro do nosso País e reflectem a necessidade do acesso popular aos domínios da Ciência e da Cultura. Têm grandes temas foram propostos para discussão pela Conferência:

- opções do desenvolvimento científico e técnico nacional;
- política de cooperação técnico-científica;
- valorização e enquadramento dos técnicos e quadros nacionais.

No debate sobre estes temas, foi manifestada a necessidade de o plano de desenvolvimento do País reflectir sempre a preocupação de se corrigir o desequilíbrio de desenvolvimento económico e social entre o sul e o norte do País, herdado do colonialismo e que tende hoje a prolongar-se, devido aos efeitos da guerra.

Sobre a Saúde e a Educação, há um consenso de que é necessário detender o acesso popular a estes serviços



O Presidente Joaquim Chissano discursando ontem na sessão de abertura da 2.ª Conferência Nacional do Partido Frelimo

Saúdo-vos por terem sido escolhidos para participarem nesta Conferência, onde discutiremos assuntos de maior importância para a nossa vida, para o futuro do nosso Povo.

Através de vós, aqui presentes, gostaria de saudar calorosamente todos os militantes do Partido Frelimo — todos aqueles que, nas mais diversas trincheiras de combate, assumem os ideais de liberdade e de justiça por que sempre lutámos e, com o seu exemplo, mobilizam o Povo para as tarefas definidas pelo Partido e Governo.

Através de vós, representantes do Povo, quero saudar todos os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo. Uma saudação muito especial vai para os soldados, sargentos e oficiais das Forças Armadas de Moçambique — FPLM, que na primeira linha de combate, enfrentam vitoriosamente a agressão externa ao nosso País e infligem pesadas derrotas ao banditismo armado. Permitam-me incluir nesta saudação os combatentes do Zimbabwe, da Tanzânia e do Malawi que em terra moçambicana, e lado a lado com as FPLM, lutam pelo fim da agressão e da desestabilização na África Austral.

No duro processo de defesa da liberdade e soberania no nosso país, muitos são aqueles que tomaram para que a pátria continue a viver. Neste momento vai para eles o nosso pensamento e também para as suas famílias enlutadas. O seu sacrifício jamais será esquecido. A nossa bandeira continuará a flutuar em todo o espaço nacional porque eles aceitaram confrontar o inimigo e com a sua vida construir a vitória que temos a certeza de alcançar. Em sua memória guardemos um minuto de silêncio.

Camaradas,

É a segunda vez que realizamos numa Conferência Nacional do Partido a primeira teve lugar em Março de 1982.

Essa Conferência teve como objectivos centrais elaborar um Projecto de Teses para o IV Congresso, desenquadrar um movimento partidário e de massas em apoio ao Congresso e estudar propostas de alteração a introduzir nos Estatutos e Programa do Partido Frelimo.

A I Conferência Nacional realizou-se quando, derrotada a agressão no desiana e conquistada a independência do Zimbabwe, se impunha uma coordenação do nosso esforço na reconstrução nacional e uma revitalização da vida partidária. Ela debruçou-se, por isso, sobre o papel do Partido na direcção do Estado e da Sociedade, métodos de trabalho dos quadros, dos membros e das células do Partido. Entre outras questões analisou a acção do inimigo naquela etapa concreta e decidiu levar a cabo uma acção de reforço da unidade ideológica no seio dos militantes.

A II Conferência Nacional do Partido constituiu um êxito que garantiu a profundidade de análise que caracterizou o IV Congresso. A reflexão sobre a vida nacional não aconteceu apenas nos poucos dias em que se

franqueza e profundidade no 'nosso V Congresso.

A República Popular de Moçambique tem sido, nos últimos anos, alvo de uma agressão em grande escala. Essa agressão, caracterizada pelo sistemático terrorismo sobre as populações, provocou a deslocação e a miséria de milhões de moçambicanos, agravou o flagelo da fome e causou danos morais e materiais com profundos reflexos no nosso futuro. As destruições físicas no nosso País quase paralisaram a nossa economia e colocaram-nos numa situação de dependência da ajuda internacional.

O instrumento principal da agressão é o banditismo armado, pontadela das forças racistas, belicistas e terroristas que do exterior nos movem esta guerra não declarada.

Como resultado o nosso país viu-se numa situação extremamente difícil que obrigou à tomada de medidas de profundo alcance com o objectivo de criar condições para vencer a guerra e recuperar a economia nacional.

No momento em que realizamos esta Conferência, há já um ano e meio que começamos a implementar o Programa de Reabilitação Económica. Está em curso, por outro lado, medidas profundas para reestruturar as Forças Armadas de Moçambique. No plano diplomático, o nosso país tem estado permanentemente na ofensiva, com vista a obter maior apoio internacional no combate contra os nossos inimigos.

Embora não seja este o momento de fazer um balanço, desejaria salientar



Um aspecto parcial da sala do 4.º Congresso onde decorrem os trabalhos da 2.ª Conferência Nacional do Partido Frelimo



Delegados vindos de todo o País participam nos trabalhos da 2.ª Conferência Nacional do Partido Frelimo

As contribuições registadas são fruto da experiência acumulada durante os 26 anos de existência da FRELIMO e durante os 13 anos de independência nacional. O grau de agressão de que temos sido alvo, as dificuldades que temos enfrentado, os próprios erros que temos cometido ao longo deste processo — tudo isto nos leva a fazer, hoje, uma reflexão profunda, nas vésperas do V Congresso do nosso Partido.

Com a preocupação de não limitar, de forma alguma, a mais livre e ampla discussão dos problemas, passo a enumerar resumidamente as grandes questões de fundo que hoje se nos colocam e que devem constituir preocupação dos participantes a esta Conferência.

O primeiro grande tema que nos é proposto é aquele que se refere à natureza do Partido e à construção do Socialismo na República Popular de Moçambique. Dentro deste vasto tema, tem particular relevância a questão dos critérios e formas de adesão ao Partido.

Durante os debates realizados ao longo do processo preparatório desta Conferência verificou-se como dominante a tendência de, preservando a essência e a linha do Partido, se estudar a forma de o Partido Frelimo reflectir com maior rigor a fase de luta patriótica que vivemos. A Conferência deverá discutir amplamente esta matéria a qual tem implicações directas nos Estatutos e Programa do Partido.

Outra questão que preocupa os militantes, é o papel dirigente do Partido sobre o Estado e a Sociedade. Muitos camaradas opinaram que o Partido, hoje, está reduzido ao papel de mobilizar os trabalhadores para aplicar os programas elaborados pelo Estado, cujas estruturas, por sua vez, não implementam correctamente decisões emanadas dos órgãos do Partido. E esta é uma área sensível sobre a qual nos devemos debruçar.

Também a questão do estilo e métodos de trabalho do Partido constitui motivo de preocupação. Segundo várias intervenções, estamos a afastar-nos do estilo e métodos populares que eram nossa característica durante a Luta Armada de Libertação Nacional. Afirma-se que o nosso Partido do enveredado com frequência a por um estilo formalista e por métodos burocráticos que o afastaram do Povo. E este o local próprio para, em conjunto, procurarmos as soluções para estes problemas.

esta questão não se resume a mais ou menos orientações, que não é simplesmente uma questão funcional, mas que tem a ver com a própria concepção do trabalho partidário e que é nessa perspectiva que devemos analisá-la.

O futuro do nosso Partido e da Nação está nos quadros que criamos e forjamos tanto política e ideologicamente como científica e tecnicamente para perpetuarmos os ideais porque sempre lutámos.

Apesar de 13 anos de independência, e apesar dos esforços desenvolvidos, os resultados a nível da formação de quadros são ainda pouco visíveis. É urgente reflectirmos profundamente sobre o problema da selecção, formação, colocação e enquadramento, apoio e acompanhamento, avaliação e renovação dos nossos quadros. Deverão igualmente ser bem analisados os problemas relacionados com a formação de quadros no exterior, assim como com a formação a nível universitário.

A Unidade Nacional, nossa arma fundamental na luta contra o colonialismo, tem sido um tema permanente nos nossos debates. Verificamos que o racismo, o tribalismo e o regionalismo, longe de se encontrarem erradicados na nossa sociedade, voltam hoje a manifestar-se. Devemos estudar as formas concretas de retormarmos com decisão o combate contra o racismo, o tribalismo e o regionalismo, no sentido da consolidação cada vez maior da Unidade Nacional.

A guerra que é movida contra o nosso País, e que tantas perdas humanas e destruições materiais causa, constitui a nossa preocupação central. É oportuno reflectirmos sobre as causas da guerra e as formas de lhe pôr termo. Neste contexto, devemos estudar formas de prosseguir e aperçoar o processo de reorganização das Forças Armadas de Moçambique. Da mesma forma, devemos debruçar-nos sobre a necessidade de organizar e armar as populações para a autodefesa, por forma a libertar as Forças Armadas para as acções ofensivas. Especial atenção devem merecer todos os aspectos relacionados com o recrutamento para o Serviço Militar Obrigatório, com a Saúde militar e com o tratamento dado aos soldados.

Um aspecto particularmente importante para o sucesso na guerra é que seja efectivamente garantida uma estreita interligação entre a satisfação

essenciais. Surgiram diferentes propostas sobre a melhor forma de o conseguir no momento actual. Devemos estudar aqui as soluções correctas que permitam melhorar estes serviços e as formas de acesso a eles.

Proponho, por último, que nos debruçemos sobre as relações internacionais. A nossa prática deve ser analisada com cuidado. As nossas opções devem ser baseadas em objectivos concretos que derendam os nossos interesses e abram caminhos para uma atmosfera de maior harmonia entre as nações em benefício da liberdade e progresso dos povos. Há neste momento mudanças substanciais a nível internacional, principalmente no que se refere ao reacomodamento entre as grandes potências e mesmo à política exterior. Essas mudanças têm reflexos sensíveis em todo o mundo e, especialmente, em áreas como a nossa onde existem conflitos regionais. É importante conhecermos essa evolução e avaliarmos até que ponto ela se reflecte na nossa própria política exterior.

Camaradas,

Estas são algumas das grandes questões que surgiram nos debates que têm decorrido a nível de todo o País. Foi distribuída uma informação a todos os participantes à Conferência, detalhando as questões mais importantes e aqui sumariamente referidas. É objectivo da Conferência analisar os principais aspectos e as grandes questões nacionais que caracterizam a situação geral do País no âmbito da preparação do V Congresso.

Exorto todos os camaradas a que participem activamente nos debates que vão seguir-se, por forma a reforçarmos o nosso pensamento comum e prepararmos as condições para o V Congresso do nosso Partido.

Devemos debater profundamente todas estas questões com a maior independência de espírito, sem preconceitos, receios ou tabus.

Devemos tentar ao máximo avançar propostas que possam contribuir para a elaboração de linhas de acção e de orientação de orientações do nosso Partido para o trabalho dos próximos cinco ou seis anos. Temos de apontar os erros as deficiências e os desvios mas também pronor o que pensamos ser correcto e viável.

A Luta Continua!
Maputo, 19 de Julho de 1988